



CONTRIBUA

o joio e o trigo



Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder

O Joio

INDÚSTRIA DA FUMAÇA

"O fumicultor perderá no longo prazo": executivos da Juul viam prejuízos a agricultores no avanço de vapes, mostram documentos

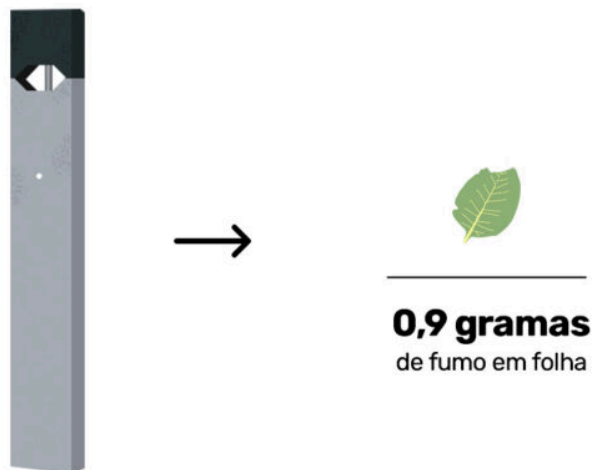
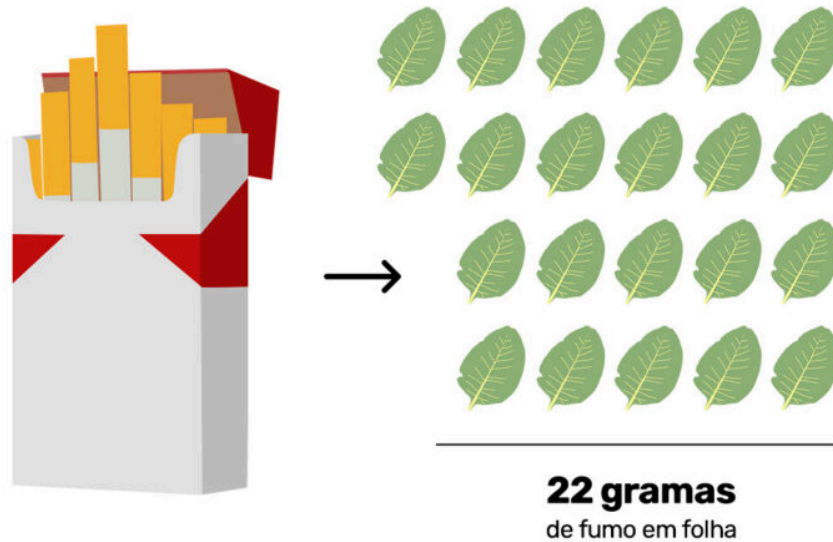
09.10.24 | Por Pedro Nakamura

Fabricante norte-americana de cigarros eletrônicos discutiu quais narrativas usar para convencer países fumicultores – como o Brasil – que vapes seriam positivos às suas economias, mas estimativas da empresa previram menos 2,6 milhões de empregos até 2045 devido à queda na demanda pelo fumo em folha

Executivos da fabricante de cigarros eletrônicos Juul [estimaram](#) que a expansão global de seus dispositivos poderia prejudicar fumicultores e discutiram [como convencer países produtores de fumo](#) de que vapes seriam positivos às suas economias, apesar de estatísticas internas desanimadoras para o campo, mostram documentos da empresa de 2019 obtidos pela Truth Tobacco Industry Documents (TTID), da Universidade da Califórnia, e revisados pelo Joio.

Uma das estimativas preliminares da empresa era que, enquanto a produção de cada maço de cigarros requer cerca de 22 gramas de fumo em folha, um pod de nicotina líquida

extraída do tabaco usaria por volta de 0,9 gramas, **24 vezes a menos**. Com isso, o avanço no uso de vapes poderia impulsionar a queda na demanda pela folha de fumo.



Além disso, **levantamentos internos da Juul** previram quase 2,6 milhões de empregos a menos na fumicultura a nível mundial até 2045 pela queda no consumo de cigarros tradicionais, enquanto a indústria de vaping geraria ínfimos 23 mil novos empregos na fumicultura no período. Esses números contradizem o lobby do vape no Brasil, que **convenceu setores do governo federal** e até fumicultores de que a liberação traria benefícios à agricultura familiar, como já mostrou o **Joio**.

O Brasil é o terceiro maior produtor de tabaco do mundo, atrás de China e Índia, respectivamente, e o maior exportador global da folha desde 1993. O país abastece principalmente os mercados chinês e europeu. Segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), pelo menos 138 mil famílias produziram fumo na safra 2022/23, número que decai ano a ano. No total, o setor gerou 552 mil empregos diretos no campo e 40 mil na indústria, de acordo com a entidade.

Em janeiro deste ano, por exemplo, em meio à fase de consulta pública da atual resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ([Anvisa](#)) sobre os dispositivos eletrônicos, [fumicultores influenciados apoiados pela indústria do cigarro mobilizaram agricultores](#) a se manifestarem com um texto pronto, dizendo que a manutenção da proibição dos vapes impediria “a geração de renda para os produtores de tabaco e empregos na cidade, além de não gerar arrecadação de impostos”. A agência definiu, em abril, não só manter, como ampliar a proibição.

O repositório completo da Universidade da Califórnia pode ser [consultado aqui](#). A partir desse arquivo, revisamos cerca de dez documentos que mostram como a Juul pretendia encarar a contradição entre o avanço no uso de cigarros eletrônicos, a queda nos índices de fumantes tradicionais e a sustentabilidade da fumicultura.

Tabaco para extrair nicotina

As estimativas desanimadoras para o campo foram consideradas um ponto frágil [aos planos de expansão global da empresa](#) em conversas entre executivos da Juul em abril de 2019. “O sucesso comercial da entrada da Juul em novos mercados vai substituir o tabaco produzido localmente por nicotina fornecida globalmente”, escreveu [por e-mail](#) um dos ex-executivos, Jed Cullen, responsável pelo desenvolvimento estratégico e corporativo da empresa, no contexto de uma discussão sobre “previsões para nicotina líquida e folha de tabaco”.

“Pode haver um argumento em separado de que estamos estimulando a demanda global pela folha no processo, mas meu senso é que o fumicultor médio perderá no longo prazo conforme canibalizamos o consumo de cigarros comburentes”, avaliou Cullen. Na conta, a empresa levou em consideração tanto a redução da demanda pela matéria-prima quanto o avanço do uso de vapes entre tabagistas.

Na época, a empresa estava preocupada em como cigarros eletrônicos poderiam enfrentar a oposição de governos e agricultores diante da expansão global que projetava, sobretudo no mercado asiático, mas também em outros países fumicultores, como o Brasil, que não foi diretamente mencionado nas mensagens da Juul sobre o assunto revisadas pelo [Joio](#).

“Um dos maiores desafios que vamos enfrentar na região da Ásia-Pacífico, e em outros lugares, é medo/oposição de ministérios do comércio, relações exteriores, e indústria, que acreditam que, ao se substituir cigarros, logo a fumicultura, vamos impactar

negativamente suas economias”, antecipou por e-mail a ex-diretora de políticas públicas globais da Juul, Heather Shapiro, no início de abril de 2019.

Shapiro perguntou à equipe da marca quais seriam as projeções de demanda do volume de folhas de fumo necessárias para se produzir um pod, de modo que os números pudessem subsidiar o lobby nesses países. Os dados da equipe da Juul, no entanto, estimaram que um pod com líquido de nicotina [requer cerca de 24 vezes menos folhas](#) do que um maço de cigarros normal.

Os números partiram de uma “estimativa aproximada” que teve como base o fumo bidi indiano, que é mais rico em nicotina do que a folha de cigarros tradicionais. “É um bom ponto de partida, mas algumas importantes diferenças entre bidi e tabaco devem ser levadas em consideração antes disso [os dados] ser generalizado”, disse Cullen.

Assine a Sexta Básica, nossa newsletter gratuita e semanal

Email

Assinar

“Narrativas” sobre nicotina e fumicultura

Na época, os cigarros eletrônicos da marca usavam líquidos de sais obtidos de nicotina farmacêutica, a mesma usada em pesticidas ou remédios à base da substância, reduzida a partir do pó de tabaco e de folhas [usadas nesses cigarros indianos](#). Mas a produção da Índia era considerada incapaz de atender aos projetos de expansão global da empresa

“Estamos explorando alternativas de longo prazo, tanto sintéticas como a extração da folha natural, mas nenhum dos dois processos existe em uma escala comercial hoje em dia”, respondeu a Shapiro o ex-diretor de suprimentos globais da empresa, Jeff Ludwin.

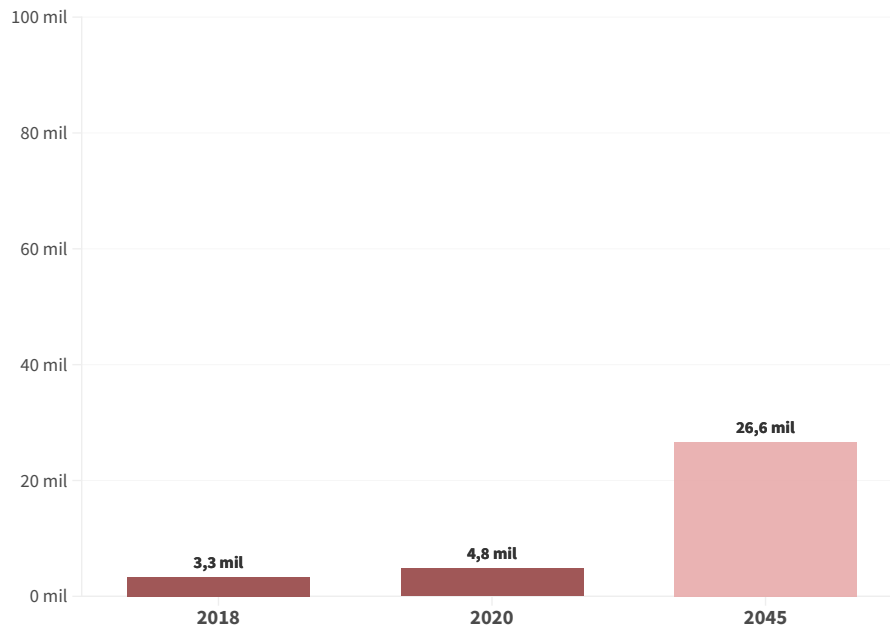
Com isso, a Juul negociava tanto com potenciais fornecedores de nicotina extraída do fumo em folha, como a norte-americana Universal Leaf (UTC), que também atua no Brasil, quanto com a startup britânica Zanoprima, que produz a substância de forma sintética, no laboratório.

Em maio de 2019, a equipe da Juul preparou [um documento chamado “Storyline da Extração de Nicotina”](#) com o objetivo de avaliar duas “narrativas envolvendo a relação entre nicotina e fumicultura”, considerando a opção de uso da extração da folha em escala global para a venda dos vapes da marca.

Uma dessas narrativas de lobby, cujo público-alvo seriam mercados “com fumicultura e tabaco de alta qualidade de onde planejamos adquirir” – o que poderia incluir nações como o Brasil – foi resumida como “Juul vai precisar de fontes de folhas de tabaco de alta qualidade, o que vai ajudar a aliviar impactos da queda do uso do tabaco tradicional”.

A ideia, no entanto, esbarrou nos números ínfimos de novos empregos previstos até 2045, segundo o próprio levantamento: apenas 23 mil mundialmente, enquanto a perda de empregos prevista pela queda no consumo de cigarros no período estava na casa dos 2,6 milhões.

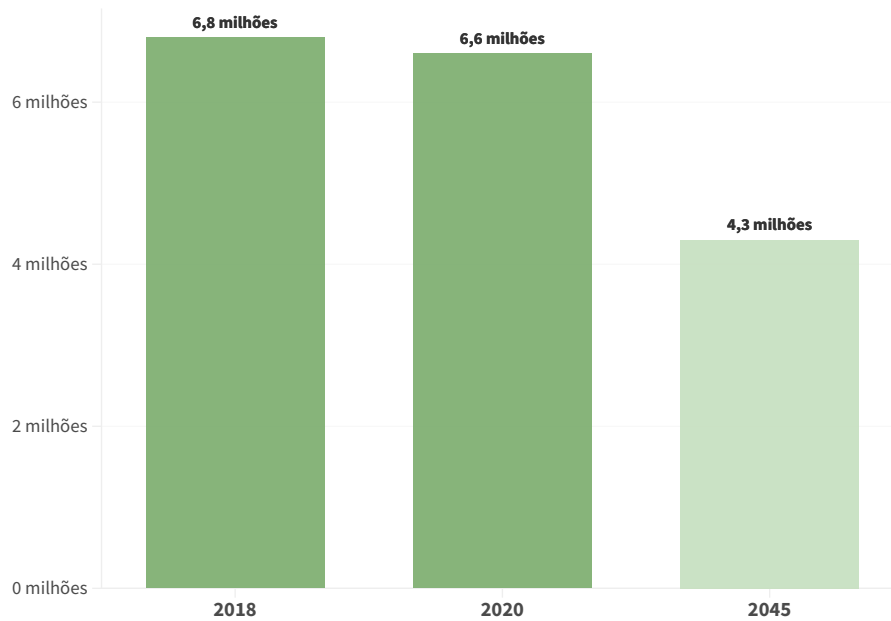
Empregos no campo criados pelo vaping



Fonte: [Juul Labs Collection/Truth Tobacco Industry Documents](#)

* A Flourish chart

Queda de empregos no campo pelo avanço do vaping



Fonte: [Juul Labs Collection/Truth Tobacco Industry Documents](#)

* A Flourish chart

A outra narrativa seria direcionada para “todos os outros mercados que planejamos entrar que têm um lobby do tabaco significativo”, em que a Juul garantiria, por exemplo, apoio a fumicultores que precisarem abandonar o cultivo. Segundo os documentos, o plano era adquirir folhas de fumo de apenas um ou dois mercados regionais com o objetivo de suprir sua cadeia de produção global, sendo um deles a Filipinas, país do Sudeste asiático.

300 dólares o quilo da nicotina sintética

A preferência pela Filipinas pode ter partido de uma sugestão da UTC, que mencionou o país, ao lado do Brasil, como um dos melhores candidatos de uma perspectiva de “distribuição e eficiência” para a cadeia de suprimentos da empresa de vapes, conforme [um e-mail trocado](#) entre Ludwin, executivo do setor na Juul, e o vice-presidente de vendas da Universal Leaf, Ted Broome.

“Considerações cautelosas estão sendo dadas aos custos da folha produzida para a extração e onde a maior parte das oportunidades viáveis existem”, disse Broome. “As Filipinas e o Brasil ainda são candidatos muito confiáveis e oferecem as melhores oportunidades/alternativas de uma perspectiva de custo”, explicou, dizendo que o objetivo da UTC era “produzir variedades ao menor custo possível para a extração local e sua destilação final nos Estados Unidos”.

Uma das [planilhas de custos](#) da marca obtidas pela TTID, já em 2019, indica que a extração da nicotina da folha ou do pó do tabaco era comercialmente mais vantajosa que a produção sintética, ainda que faltasse escala para ambas.

Os orçamentos feitos pela Juul estimavam um custo entre 120 e 275 dólares para o quilo da nicotina da folha contra uma larga variação entre 300 a 5 mil dólares da produzida em laboratório, a depender do fornecedor. Enquanto o uso da substância extraída do fumo poderia custar entre 0,8 e 1,8% do valor total de um pod, o valor correspondente da sintética poderia girar entre 2 e 25%.

Hoje, cinco anos depois, o uso de substâncias produzidas em laboratório nos vapes já avança a passos grandes. Em 2022, um estudo da Universidade de Stanford encontrou [mais de 98 marcas](#) sendo vendidas nos EUA que diziam usar nicotina sintética e serem "livres de tabaco". Esses produtos iam desde gomas com a substância até líquidos e vapes.

Além disso, em maio deste ano, a *Reuters* reportou que [cigarros eletrônicos contrabandeados para os Estados Unidos](#), país onde vapes são legais, mas que enfrenta fortes problemas com o comércio ilícito do produto, estão usando novos sintéticos análogos à nicotina, sem que existam dados sobre a segurança desses compostos.

Copiar citação acadêmica



Pedro Nakamura

NAVEGUE POR TAGS

#nicotina

#vape

MATÉRIAS RELACIONADAS



Juul avaliou lançar "vape de baixo custo" no Brasil e vendê-lo em botecos e mercados de bairro



Abertas as inscrições para a oficina "Vaping: a fronteira do lobby"



Governo Lula aumentou o preço mínimo do cigarro, só que fumar hoje continua mais barato do que era em 2012